

## **A FORTUNA HISTÓRICA DO GALEGO**

Neste artigo:



### **A FORTUNA HISTÓRICA DO GALEGO (°)**

por

R. CARVALHO CALERO

1. *A formação do galego*

A colonização romana do país  
A colonização linguística  
Gallaecia, viveiro de romanos  
Céltia e Ibéria  
Galaico ocidental e galaico oriental  
Nascimento do galego  
Nascimento de Galiza  
Português e castelhano

2. *A dialectalização do galego*

Língua e dialecto  
O galego, língua nom escrita  
Uma guerra dinástica  
A nova nobreza  
A revolução industrial  
A nova burguesia  
A literatura galega, forma de contraste  
A literatura galega, forma de oposição

3. *A recuperação do galego*

Os caminhos da Renascença ou «Rexurdimento»  
Dialectalismo  
Interdialectalismo  
Superdialectalismo  
Isolacionismo  
Cooperativismo  
Língua e identidade  
O galego e a Galiza

## CARVALHO CALERO E O REINTEGRACIONISMO

curso elaborado por Manuel César Vila, docente do CIFP Politécnico de Santiago

Carvalho Calero sinala que, no mínimo, durante duas etapas históricas da nossa língua houve unha substituíção das elites políticas e económicas galegas por outras vindas de fora. Concretamenta, nas seguintes epígrafes do artigo:

### A NOVA NOBREZA

Grande parte da nobreza galega autóctone tivo que emprender o camiño do exílio, e, quando nom, dizimada ou empobrecida, foi substituída, em virtude das mercês henriquinas, por uma nova nobreza de origem castelhana que nom foi inteiramente assimilada, que conservou a sua língua materna e que a empregou nos documentos oficiais ou privados que redactavam os escribas ao seu serviço. Os laços dos novos senhores de Galiza com suas casas petruciais forom mantidos, e somente com o tempo os pequenos fidalgos, obrigados pola modéstia dos seus recursos a permanecer continuamente na nossa terra, e meio confundidos com os lavradores, se converterom culturalmente, até certo ponto, em elementos da sociedade galega antiga; mas esta conservou o seu idioma como dialecto vulgar, e a língua cultural foi, cada vez mais, o castelhana, porque agora estavam já definitivamente fora de Galiza os centros e as fontes do poder. Assim começa a desgaleguizaçom de Galiza. Assim começa a castelhanizaçom do galego.

### A REVOLUÇOM INDUSTRIAL

A situaçom, do ponto de vista lingüístico, agravou-se quando a fins do século XVIII e princípios do século XIX chega a Galiza a revoluçom industrial. Em toda a Idade Moderna, o nosso país semelha alonjado da história de Espanha, e, por suposto, muito distante de possuir uma história própria. Mas a economia rural de tipo tradicional, o pequeno artesanato e o isolamento dos centros de produçom vam ceder o passo a um activo comércio, à construçom duma nova rede viária, à difusom do comércio e à substituíçom da oficina pola fábrica. As classes produtoras galegas nom assumirom o empenho da modernizaçom da economia

## CARVALHO GALERO E O REINTEGRACIONISMO

curso elaborado por Manuel César Vila, docente do CIFP Politécnico de Santiago

### A NOVA BURGUESIA

Como nos fins da Idade Média se renovou a nobreza com uma forte influência de sangue foráneo, nos fins da Idade Moderna renova-se a burguesia pola ocupaçom dos espaçom económicos com porvir, por imigrantes que ponhem em marcha, perante a passividade ou a impotência dos artesãos nativos, os novos mecanismos da economia contemporânea. Esta nova burguesia é a que prospera, e pom a um canto à velha burguesia galega, pouco desenvolvida, mas que nos concelhos, na Idade Média, soubera defrontar os senhores, lutara com os reis e com os arcebispos, acendera o lume das guerras irmandinhas. Imobilizada na submissom à monarquia absoluta, cede aos forasteiros a direcçom dos novos meios de produçom, e o comércio, a indústria e a banca modernas som fundaçom de linhagens que nom se integram culturalmente no país, que falam a língua da Administraçom e que logo vam exercer um poder económico que lhes dará força social.

Temos, pois, uma nova burguesia que, como a nova nobreza de outrora, fala em castelhano. E se o fidalgo do paço e o tendeiro da estrada utilizam o galego para entender-se com os caseiros e os clientes, é com a consciência de empregar um dialecto utilitário que nom se pode empregar na vida oficial, nas solenidades sociais ou na expressom literária. A cultura nom folclórica expressa-se em castelhano e o castelhano é a língua respeitável em Galiza.

Conheces de onde procedem os teus apelidos? O Instituto Nacional de Estatística possui umha ferramenta que permite pesquisar que apelidos som, mais frequentes nas diferentes províncias espanholas:

Apelidos e nomes mais frequentes.

Ligazón:

[https://www.ine.es/dyngs/INEbase/es/operacion.htm?c=Estadistica\\_C&cid=1254736177009&menu=resultados&idp=1254734710990#!tabs-1254736195497](https://www.ine.es/dyngs/INEbase/es/operacion.htm?c=Estadistica_C&cid=1254736177009&menu=resultados&idp=1254734710990#!tabs-1254736195497)

Também podes testar onde os teus apelidos som mais frequentes nos diferentes concelhos galegos, na ligaçom do Instituto da Lingua Galega:

Cartografia dos apelidos da Galiza.

Ligazón: <http://ilg.usc.gal/cag/Controlador?busca=vila>